

HABITAR PORTUGAL 1974-2024

Embaixada de Portugal em Brasília / Portuguese Embassy in Brasília, 1972/1978, Arquiteto Raúl Chorião Ramalho



12.02.2026 → 26.04.2026

**CENTRO DE
ARQUITETURA
GARAGEM SUL**

PT/EN

M
MAC/CCB

HABITAR PORTUGAL

Habitar Portugal 74 | 24 assume-se como um espaço de pensamento e debate sobre cinco décadas da arquitetura portuguesa. Estruturada em três eixos — **Arquitetura como Gesto Político, A Persistência da Memória e Ruturas e Novas Configurações** —, esta edição não se limita a reunir obras, mas propõe uma leitura crítica das mudanças que redefiniram o território e os modos de habitar.

EIXO 1. ARQUITETURA COMO GESTO POLÍTICO

A arquitetura é, por natureza, uma prática política. Cada decisão de projeto implica escolhas que afetam todos, os modos de vida e as relações com o espaço público. Este eixo reúne obras que, desde 1974, traduzem a urgência de responder a desafios coletivos: da habitação social à infraestrutura urbana, da requalificação territorial à afirmação de identidade nacional.

Exemplos como o **Bairro 11 de Março, em Olhão, de José Maria Lopes da Costa**, ou o **Conjunto Habitacional Pantera Cor de Rosa, em Lisboa, de Gonçalo Byrne e António Reis Cabrita**, revelam como a arquitetura se posiciona perante contextos de mudança e na democratização do acesso à habitação. Por outro lado, a **Câmara Municipal de Matosinhos, de Alcino Soutinho**, a **Assembleia Regional dos Açores, de Manuel Correia Fernandes**, ou a **Embaixada de Portugal em Brasília, de Raúl Chorão Ramalho**, sublinham a dimensão institucional e simbólica do espaço construído e a projeção internacional do país.

Obras estruturantes como os **Molhes do Douro, no Porto, de Carlos Prata com Fernando Silveira Ramos**, a **Marginal da Baía de Luanda, de Alexandre Costa Lopes**, ou os **Cinco Jardins de Infância, do Colectivo Mel, na Guiné-Bissau**, demonstram como a arquitetura pode transformar territórios, nacionais e internacionais e impactar a qualidade de vida dos seus utilizadores.

Este eixo mostra que a arquitetura é instrumento de transformação social, capaz de mediar tensões entre tradição e modernidade, entre local e global.

EIXO 2. A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA

Num tempo marcado pela aceleração e pela obsolescência, este eixo valoriza a capacidade da arquitetura de dialogar com a história, preservando e reinterpretando patrimónios materiais e imateriais, e demonstra que intervir no existente é um ato de continuidade e reinvenção.

Projetos como a **Pousada de Santa Marinha da Costa, em Guimarães, de Fernando Távora**, o **Convento de São Francisco, em Vila Franca do Campo, São Miguel, de Teresa Nunes da Ponte**, ou a **reabilitação do Mercado do Bolhão, no Porto, por Nuno Valentim**, exemplificam abordagens que respeitam a memória coletiva, integrando novas funções e soluções construtivas sem perder autenticidade. O

Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas, nos Açores, por Menos é Mais e João Mendes Ribeiro, ou a requalificação da Casa do Passal – Museu Aristides de Sousa Mendes, por Rosmaninho+Azevedo, revelam como a arquitetura pode ser protetora de narrativas, devolvendo significado a lugares esquecidos.

Igualmente, exemplos como o **Museu da Luz, em Mourão, de Pedro Pacheco e Marie Clément, o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, na Horta, de Nuno Ribeiro Lopes, ou a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, em Angra do Heroísmo, por Inês Lobo, reforçam a ideia de que a memória é matéria viva para o futuro.**

Este eixo é um apelo à diversidade, defendendo que cada contexto e cada legado cultural são fundamentais para preservar memórias e identidades.

EIXO 3. RUTURAS E NOVAS CONFIGURAÇÕES

O terceiro eixo reúne obras que exploram novas linguagens, tecnologias e programas, desafiando convenções e antecipando modos de habitar.

Desde o **Hotel Dom Henrique, no Porto, de José Carlos Loureiro, com Luís Pádua Ramos, ao Complexo das Amoreiras, de Tomás Taveira, que marcou a década de 1980 com a sua audácia formal, até projetos recentes como o Museu do Côa, de Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, ou o Centro de Interpretação do Românico, em Lousada, pelos Spaceworkers, com abordagens disruptivas, a diversidade programática deste eixo é evidente. Inclui equipamentos culturais como a Casa das Mudas, na Madeira, de Paulo David, equipamentos industriais como o Lagar do Marmelo, em Ferreira do Alentejo, de Ricardo Bak Gordon, ou propostas internacionais como o Desert X Al Ula Visitor Centre, na Arábia Saudita, de Ricardo Gomes, KWWY.studio, que revelam uma rutura com a tradição, proporcionando um diálogo com a globalização e perspetivando novas configurações.**

Outros exemplos, como a **Escola EB 2,3 das Taipas, em Guimarães, do Pitágoras Group, o Centro Sócio-Cultural da Costa Nova, em Ílhavo, do atelier ARX Portugal, ou o edifício Hoso, no Porto, dos OODA, demonstram como a arquitetura contemporânea integra sustentabilidade, tecnologia e novas formas de sociabilidade.**

Este eixo destaca a capacidade da arquitetura para definir novos paradigmas, apresentando soluções inovadoras que respondem aos desafios atuais e projetam um futuro sustentável e inclusivo.

Em **Habitar Portugal 74 | 24**, ao percorrer estes três eixos, o visitante é desafiado a olhar para além do passado, questionando os desafios do presente e antecipando o futuro. Esta seleção não pretende ser exaustiva, mas sim representativa da diversidade de práticas e discursos que moldaram a arquitetura portuguesa nos últimos 50 anos.

LIVING IN PORTUGAL

Living in Portugal 74 | 24 presents itself as a space for thought and debate on five decades of Portuguese architecture. Structured around three axes—**Architecture as a Political Act**, **The Persistence of Memory**, and **Ruptures and New Configurations**—this edition goes beyond the mere presentation of works, offering instead a critical reading of the transformations that have reshaped the territory and ways of inhabiting it.

AXIS 1. ARCHITECTURE AS A POLITICAL ACT

Architecture is, by its very nature, a political practice. Every design decision entails choices that affect everyone, shaping ways of life and relationships with public space. This axis brings together works that, since 1974, have given form to the urgency of responding to collective challenges: from social housing to urban infrastructure, from territorial regeneration to the assertion of national identity.

Examples such as the **11 de Março Neighbourhood in Olhão**, by **José Maria Lopes da Costa**, or the **Pantera Cor de Rosa Housing Complex in Lisbon**, by **Gonçalo Byrne and António Reis Cabrita**, reveal how architecture positions itself in moments of change and in the democratisation of access to housing. Conversely, buildings such as the **Matosinhos Town Hall**, by **Alcino Soutinho**, the **Regional Assembly of the Azores**, by **Manuel Correia Fernandes**, or the **Portuguese Embassy in Brasília**, by **Raúl Chorão Ramalho**, underscore the institutional and symbolic dimension of the built environment, as well as the country's international projection.

Key infrastructural works such as the **Douro Breakwaters in Porto**, by **Carlos Prata with Fernando Silveira Ramos**, the **Luanda Bay Waterfront**, by **Alexandre Costa Lopes**, or the **Five Nursery Schools by Colectivo Mel in Guinea-Bissau** demonstrate how architecture can transform national and international territories, and directly impact the quality of life of their users.

This axis shows architecture as a tool for social transformation, capable of mediating tensions between tradition and modernity, between the local and the global.

AXIS 2. THE PERSISTENCE OF MEMORY

In a time marked by acceleration and obsolescence, this axis foregrounds architecture's capacity to engage with history, preserving and reinterpreting material and immaterial heritage. It shows that intervening in what already exists is an act of continuity and reinvention.

Projects such as the **Pousada of Santa Marinha da Costa in Guimarães**, by **Fernando Távora**, the **Convent of São Francisco in Vila Franca do Campo, São Miguel**, by **Teresa Nunes da Ponte**, or the **rehabilitation of Bolhão Market in Porto**, by **Nuno Valentim**, exemplify approaches that respect collective memory while integrating new uses and construction solutions without sacrificing authenticity.

The Arquipélago – Contemporary Arts Centre in the Azores, by Menos é Mais and João Mendes Ribeiro, and the rehabilitation of Casa do Passal – Aristides de Sousa Mendes Museum, by Rosmaninho+Azevedo, reveal how architecture can safeguard narratives, restoring meaning to forgotten places.

Likewise, examples such as the **Museum of Light in Mourão, by Pedro Pacheco and Marie Clément**, the **Capelinhos Volcano Interpretation Centre in Horta, by Nuno Ribeiro Lopes**, or the **Luís da Silva Ribeiro Public Library and Regional Archive in Angra do Heroísmo, by Inês Lobo**, reinforce the idea that memory is a living material for the future.

This axis is a call for diversity, arguing that each context and each cultural legacy are essential to the preservation of memories and identities.

AXIS 3. RUPTURES AND NEW CONFIGURATIONS

The third axis brings together works that explore new languages, technologies, and programmes, challenging conventions and anticipating new ways of inhabiting.

From the **Dom Henrique Hotel in Porto, by José Carlos Loureiro with Luís Pádua Ramos**, to the **Amoreiras Complex by Tomás Taveira**, whose formal audacity marked the 1980s, and on to more recent projects such as the **Côa Museum, by Camilo Rebelo and Tiago Pimentel**, or the **Romanesque Interpretation Centre in Lousada, by Spaceworkers**, with their disruptive approaches, the programmatic diversity of this axis is unmistakable. It includes cultural facilities such as **Casa das Mudas in Madeira, by Paulo David**; industrial buildings like **Lagar do Marmelo in Ferreira do Alentejo, by Ricardo Bak Gordon**; and international projects such as the **Desert X Al Ula Visitor Centre in Saudi Arabia by Ricardo Gomes, KWKY.studio**, all of which signal a break with tradition, opening up dialogue with globalisation and pointing towards new configurations.

Other examples, including the **EB 2,3 School in Taipas, Guimarães, by the Pitágoras Group**, the **Costa Nova Socio-Cultural Centre in Ílhavo, by ARX Portugal**, or the **Hoso building in Porto, by OODA**, demonstrate how contemporary architecture integrates sustainability, technology, and new forms of sociability.

This axis highlights architecture's capacity to establish new paradigms, presenting innovative solutions that respond to current challenges while projecting a sustainable, inclusive future.

In **Living in Portugal 74 | 24**, as visitors move through these three axes, they are invited to look beyond the past, to question the challenges of the present, and to anticipate the future. This selection does not aim to be exhaustive, but rather representative of the diversity of practices and discourses that have shaped Portuguese architecture over the past 50 years.

ALEXANDRA SARAIVA, CÉLIA GOMES AND RUI LEÃO

PROGRAMA PÚBLICO
PUBLIC PROGRAMME

CONVERSA / TALK

14 FEV E 18 ABR, 16h / 14 FEB & 18 APR, 4 pm

Com/With **Alexandra Saraiva, Célia Gomes**
e/and **Rui Leão**

Cem obras de Arquitetura Portuguesa construídas em Portugal e no mundo, nos 50 anos de Democracia, entre 1974 e 2024, analisadas com a curadoria de Alexandra Saraiva, Célia Gomes e Rui Leão. A 7.ª edição da *Habitar Portugal*, uma iniciativa da Ordem dos Arquitectos, promove a partilha e a divulgação da arquitetura portuguesa contemporânea junto do grande público.

Participação gratuita, mediante inscrição prévia.
Sujeita ao número de lugares disponíveis.

One hundred works of Portuguese Architecture built in Portugal and internationally over the 50 years of Democracy, between 1974 and 2024, through the curatorial lens of Alexandra Saraiva, Célia Gomes and Rui Leão. The 7th edition of *Habitar Portugal*, an initiative of the Portuguese Architects Association (Ordem dos Arquitectos), promotes the sharing and wider public dissemination of contemporary Portuguese architecture.

Free admission, upon prior registration.
Subject to available.



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA

Centro Cultural de Belém

Praça do Império, 1449-003 Lisboa

T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us

@macccb.museu

#macccbelem



HABITAR
PORTUGAL
1974-2024

Patrocinadores
Sponsors



CÂNHAMOR
ECO blocos® Ibérica

TOPECA

Parceiro Masterplan
Ordem dos Arquitectos
Masterplan Partner



MAPEI



Apoio institucional
Institutional Support

IPNAP



Marcas Associadas
Associated Brands

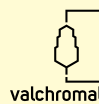
LIFTECH



H
HORIZONTAL



NAUTILUS®
INTELLIGENT FURNITURE



ageas
seguros

Agradecimentos / Acknowledgements

A todos os autores, de Arquitetura, Fotografia e Vídeo / To all the contributors in Architecture, Photography, and Video.

Associação Pró-Arquitetura João Álvaro Rocha / Casa da Arquitectura / Câmara Municipal de Lisboa / Câmara Municipal do Porto / Construção Pública, EPE / Direção-Geral do Território / Direção Regional da Cultura dos Açores / Drawing Matter / Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto / Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação Instituto Marques da Silva / Instituto Politécnico de Portalegre / Iscte / Ministério dos Negócios Estrangeiros / Museus e Monumentos de Portugal / Património Cultural, IP / SIC – grupo Impresa / Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

